

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 26/01/2010 Edição nº 52

Projeto limita terceirização

As centrais sindicais, apoiadas pelo Ministério do Trabalho, querem endurecer as regras para contratação de funcionários terceirizados.

Um projeto de lei encaminhado à Casa Civil este mês prevê uma ampla regulamentação que pode passar a influenciar todos os contratos de terceirização, como serviços de tecnologia e processamento de dados, vigilância, limpeza e telemarketing.

Mesmo os contratos temporários, que têm regulação própria, podem passar a ser influenciados pelas novas regras, que preveem maior proteção dos direitos trabalhistas à classe terceirizada.

O documento é um é uma

clara reação a outros dois projetos que tramitam no Congresso e são apontados como retrocesso nos direitos trabalhistas.

Empresários, do outro lado do ringue, já se articulam para barrar o novo projeto, argumentando que, se aprovado, irá impossibilitar a terceirização de serviços no país.

Ao sair da Casa Civil, o texto será uma proposta oficial do governo, ganhando peso quando for discutido no Congresso.

O debate sobre o assunto é antigo, em grande parte porque o país ainda não possui um marco legal que regule a terceirização de serviços.

O novo projeto prevê que a empresa não pode terceirizar funcionários para a sua principal atividade econômica, direito que

hoje vem sendo garantido com decisões judiciais.

Entre as mudanças mais polêmicas, no entanto, está o aumento do poder dos sindicatos na fiscalização e a ampliação da responsabilidade da empresa tomadora do serviço em vários aspectos, da segurança do trabalho ao pagamento dos terceirizados.

O projeto prevê a ampla abertura de informações sobre as prestadoras de serviço, o que será positivo para quem contrata os serviços, porque permitirá checar a idoneidade das empresas.

A proposta que foi encaminhada para a Casa Civil ataca o mais nefasto da terceirização: é a empresa falir e deixar as dívidas trabalhistas nas costas do trabalhador.

Fonte: Gazeta do Povo -PR

